5.º ANO — LISBOA—SABADO, 2 DE JANEIRO DE 1926 — N.º 1451

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

NUMA terra da provincia, dois pequeninos pastores encontraram no campo, á beira dum caminho, sobre uma pedra, algumas filhoses abandonadas.

Comeram-nas com um apetite matinal e descuidado e bemdisseram o acaso que lhes proporcionou tão saboroso manjar.

Pobres deles! As filhoses estavam envenenadas e a morte entrou-lhes no corpo, entre exclamações de alegria.

Não houve um medico que lhes acudisse.

Como a sua aldeia ficava entre serras, ninguem se lembrou de que a sua existencia merecia cuidados urgentes.

Emquanto os outros celebravam o Natal, em ruidosa consoada, os dois pequeninos pastores arrumavam-se aos seus fragilimos cajados e partiram para Jesus, já sem medo do frio nem dos homens, a contar-lhes a sua triste historia.

Devem ter recebido, na sua fronte inocente, cada um seu beijo de redenção!

* * *

INFORMAM NOS de que principiam a correr cedulas falsas de $10—das que são fabricadas em Inglaterra.

Pedimos providencias.

Das notas de 500$00 que da casa Weterlow chegaram até nós em malas que o inclito Planas Suarez guardava, no seu domicilio, como as raposas fazem aos galinheiros, facilmente nos livrámos.

Com as cedulas da Casa da Moeda o caso costuma ser diferente—aos seus detentores só resta a consolação de as queimarem, deitando as cinzas no cofrezinho em que guardam as ilusões perdidas.

* * *

DA cadeia de Tomar evadiram-se quatro presos que, a estas horas, devem andar saboreando as delicias do ano novo e do vinho novo—a não ser que, com medo duma possivel recaptura, se hajam escondido nos pinhais.

Neste caso as pessoas que transitam pelas estradas devem recear que eles lhes façam qualquer surpresa.

Desde antigos tempos é aceite este principio—quando as cadeias não oferecem segurança, os caminhos tornam-se perigosos.

* * *

A SOPA dos Pobres de S. Sebastião da Pedreira realiza, na proxima terça feira, pelas 2 horas e meia da tarde, na sua séde provisoria, Estrada de Palhavã, 6, um jantar a distribuição de agasalhos e roupas a todos os velhinhos e crianças frequentadores desta sopa.

A comissão de senhoras fundadoras desta obra de caridade convida todos os seus associados e bemfeitores o assistirem a esta pequena festa.

* * *

A LIVRARIA Pacheco, da rua do Mundo, 79, publicou agora a 4.ª edição, revista e aumentada do «Roteiro da cidade de Lisboa», trabalho meticuloso e utilissimo aos que necessitam viver na cidade. E' uma edição a esgotar em pouco tempo, o que demonstra a sua indispensabilidade.

* * *

NO proximo dia 4 de Janeiro, abre, no Salão Bobone, a exposição de pintura de Maria Amelia de Magalhães Carneiro, sendo esse dia reservado exclusivamente para a imprensa e para a critica.

# A NAÇÃO

Passaram já quinze anos após a proclamação da Republica e ainda não foi possivel realizar a plenitude do esforço nacional, para que o novo regime realize as esperanças e promessas que alentaram as horas febris da propaganda.

As paixões, com a sua natural cegueira, tem-nos dividido e diminuido, impedindo que os homens se respeitem, mesmo na divergencia das suas convicções.

A nossa crise financeira, embora cheia de gravidade, exigindo, portanto, aturadissimos cuidados, não é, certamente, o maior obstaculo que temos de vencer para se inaugurar uma politica de realizações que marque, enfim, o inicio duma epoca de resurgimento.

A falta de confiança constitue, entre nós, um problema moral delicadissimo que se vem complicando, de ano para ano, e que, não se lhe dando um remedio pronto, provocará um tal distanciamento, entre a Nação e o Estado, que, de um momento para o outro, pode causar males irreparaveis.

Os grandes sentimentos patrioticos sofreram uma quebra evidente—o que facilitou o irromper do egoismo das classes e das cizanias partidarias, fontes inexgotaveis de discussões e de tumultos nas ruas.

O Parlamento, em vez de remeter-se ao seu papel de orientador e organisador dos movimentos e aspirações gerais, quantas e quantas vezes se não tem obcecado, inclinando-se, não para o lado do povo, mas sim para o lado de interesses parciais ou particulares, comprotendo assim os seus creditos!

Muito se debateu já a necessidade de romper com todos os sectarismos, a fim de se inaugurar a politica de conciliação da familia portuguesa.

Algumas dessas generosas tentativas desviaram-se tão contraditoriamente dos seus belos propositos, que acabaram por converter-se em novos dissidios.

Se os erros passados devem servir-nos de emenda, justo é que nos voltemos para o bom senso da nação, tomando-o como guia e apoio contra os estimulos que visam a dar importancia ao espirito de seita.

A Republica, fatigada de procelas retoricas,—as fraquezas do poder ajudando a indisciplina das turbas—carece, sobretudo, de dedicações firmes, que a libertem de tutelas humilhantes e de rebeldias sangrentas.

A sua missão é esta—ser a realisação progressiva da liberdade na continua prosecução da felicidade pelo trabalho.

## NO HOSPITAL

**— Entro na revolução desta noite, mas, como não sou muito para estas coisas, desejo uma transfusão de sangue... frio.**

A PRINCESA Astrid, sobrinha do rei da Suecia, que tem apenas vinte anos e que se diz ser uma das princesas mais lindas do mundo, vai passar uma grande parte da *seasca* ao palacio de Buckinghan, residencia da familia real inglesa.

Tanto bastou para que nos bastidores da diplomacia se começasse a murmurar que o principe de Galles se tinha, finalmente, resolvido a assegurar a descendencia do trono da Grã-Bretanha. A princesa Astrid, segundo rezam as cronicas, recebeu uma educação completa: dansa admiravelmente o *fox trott*, pratica todos os *sports*, conhece a fundo a agricultura e a criação de galinhas, sabe confeccionar uma sobremesa como o mais habil cosinheiro do mundo, e, em caso de necessidade, é mulher para passajar as meias ao marido.

Se desta vez o principe de Galles não se resolve a tomar estado, não faltará quem diga que o herdeiro do trono de Inglaterra não espera encontrar a felicidade no casamento.

* * *

NA entrevista que o sr. presidente do ministerio se dignou conceder-nos e que publicámos na quinta-feira passada, quando escrevemos que havia necessidade de as investigações sobre o «Angola e Metropole» serem confiadas a um magistrado de *sciencia e consciencia*, não tivemos em vista negar estas qualidades ao sr. dr. Pinto de Magalhães, que, como consta do *Diario de Lisboa*, sempre considerámos um homem de bem.

* * *

APARECEU nas livrarias a 2.ª edição, ricamente apresentada, do livro de Francisco de Almeida Moreira, ilustre director do «Museu Grão Vasco»,—*Os Quadros da Sé de Vizeu*.

Já falámos da sua inegavel importancia, quando foi posta á venda a primeira edição.

O favor do publico demonstrou que nos não enganámos.

* * *

SÃO onze as *maquettes* para o monumento a Camilo Castelo Branco que deram entrada na Sociedade Nacional de Belas Artes. O juri tem quinze dias para deliberar. Desejamos ardentemente que ele encontre tanto que admirar que sinta pena de as não poder aceitar todas. Seria talvez esta a unica maneira de honrar o Mestre e de realizar as aspirações da nossa estatuaria.

* * *

A SOCIEDADE Editorial A B C, Ltd.ª, lançou no mercado o livro *Trinta Anos em Seide*, de Raquel Castelo Branco, neta de Camilo. Encerra elementos preciosissimos sobre a vida e obra do Mestre. Nalgumas das suas paginas, escritas com simplicidade comovedora, passa todo o grande sôpro de desventura que lhe arripiou os ultimos anos da existencia.

* * *

AINDA este mês, deve realisar-se uma exposição de humoristas, a que devem concorrer, entre outros, os artistas Valença, Almada, Stuart Carvalhais, Meneses Ferreira, Mouton Osorio, Roberto, Barradas, Eduardo Faria, Rocha Vieira, Nobre, Emerico Nunes, etc.

* * *

REALIZAM-SE amanhã as eleições das comissões politicas, distrital e municipal do P. R. R, no distrito de Lisboa—eleições que prometem ser muito concorridas e animadas.

# A musica

## Viana da Mota

E' um grande acontecimento o concerto de amanhã no São Luís, da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch e em que reaparece o grande pianista Viana da Mota, sendo o belo programa o seguinte:

*1.ª parte*—I, «Rusland et Ludmila, ouverture, Glinka; II, «Le Rouet d'Omphale», poema sinfonico, Saint-Saens; III, «Preludio e Morte de Isolda», Wagner, pela orquestra.

*2.ª parte*—IV, «Concerto em dº maior», op 15, Beethoven, para piano e orquestra; a) Allegro com brio (cadencia de Beethoven); b) Largo; c) Rondó: Allegro scherzando.

*3.ª parte*—V, «Concertstuck» (peça de concerto), Weber; Larghetto, Allegro passionato, Tempo di marcia, Assai Presto, para piano e orquestra.

VIANA DA MOTA

## Concerto Fão

Mais um esplendido concerto sinfonico, da orquestra portuguesa sob a direcção do ilustre maestro Fernandes Fão, está marcado para amanhã, ás 3 da tarde, no teatro do Ginasio, sendo o seu programa o seguinte: 1.ª parte—«Protofonia do Roi d'Is», Lalo; violoncelo, solo, prof. João Passos; «In Modo Populari suite Cesar Cui», 1.ª audição em Portugal; I) Allegro Moderato; II) Moderato; III) Vivace; IV) Moderato; V) Allegreto vivace, ma non troppo. 2.ª parte—«Terceira Sinfonia (fá maior), op. 90, J. Brahms: a) Allegro com brio; b) Andante;—c) Poco Allegretto; d) Allegro, 3.ª parte—«Le Rouet d'Omphale», poema sinfonico; «Oriente e Ocidente», marcha de concerto, Saint Saens.

# A SCIENCIA FRANCESA

## e o escritor Reis Gomes

O distinto academico e ilustre escritor sr. J. Reis Gomes, madeirense, autor de varias obras de caracter scientifico e literario, cujo valor a imprensa portuguesa tem posto bem em evidencia, acaba de receber uma verdadeira consagração da parte da sciencia francesa, num importante artigo de M. René Sudre na «Revue Matapsiquique» analisando proficientemente o ultimo trabalho daquele escritor «Forças psiquicas», cuja obra põe em relevo perfilhando a sua doutrina, e salientando especialmente a hipotese original do sr. Reis Gomes sobre as materialisações ectoplasmicas.

E'-nos sobremaneira grato dar a publico a noticia deste merecida consagração a um distinto compatricta nosso, e daqui felicitamos sinceramente o autor dessa obra notavel que logrou impressionar autenticos sabios estrangeiros.


# ESPIRITA

tudo consegue garantido. R. do Sol ao Rato, 215, 3.º.

# Ayala Monteiro

ADVOGADO

Das 11 ás 12 e das 4 ás 5

Rua dos Douradores, 72, 3.º


# CARTAZ

## TEATROS

**S. Carlos**=A's 21,15=«O principe João».
**Gimnasio**=A's 21,15=«Vida e doçura».
**Apolo**=A's 21,15=«A Taberna».
**S. Luiz**=A's 21 15=«Os Gaviões».
**Avenida**=A's 21,15=«O Pão de Ló».
**Politeama**=A's 21,30=«Raparigas de hoje».
**Maria Vitoria**=A's 20,30 e 22,30=«Foot ball».
**Salão Foz**=A's 15,45 e 21,45=«Pirolito».
**Coliseu dos Recreios**=A's 21=Companhia de circo.
**Bal-Tabarin**=A's 21=Variedades.
**Salão Alhambra**=A's 21=Variedades.

## ANIMATOGRAFOS

**Tivoli**=Avenida da Liberdade.
**Olimpia**=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
**Chiado-Terrasse**=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
**Cinema Condes**=Avenida da Liberdade.
**Salão Central**=Praça do Restauradores
**Salão Ideal**=Rua do Loreto.
**Cinema Gil Vicente**=A' Graça=Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
**Cine-Paris**=Rua Ferreira Borges.
**Salão da Promotora**=Largo do Calvario.
**Salão-Rocio**=Rua do Arco do Bandeira.
**Cinema Belem**=Rua Paulo da Gama.
**Cine Tortoise**=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

TAUROMAQUIA

# Palestra

## AMENA

# acêrca das escolas de toureio

## e de "muchas cosas más"

Mestre Segurado, que, apesar de tudo, tem o sentimento das proporções e conhece como ninguem o terreno que pisa, anda de tal maneira empenhado em melhorar os nossos processos de lide a pé, que duplicou este ano a escola de ha muito funcionando no Campo Pequeno e agora tambem em Algés.

A imprensa diaria tem anunciado o seu regular funcionamento ás quintas e domingos, e as facilidades concedidas aos discipulos, chegando até á generosidade de ensino gratis para os que provem carencia de meios.

Resta-me, portanto, aconselhar a frequencia da escola taurina como indispensavel para aqueles que sonham emular as glorias dos manos Robertos, os inciclopedicos toureiros de Salvaterra, que a minha discutida juventude não alcançou, mas que conheço através de aficionados com menos cabelo, como maximo expoente da tauromaquia lusa na era dos «matacões», pelo que Guerrita lhes chamou «los inglêzes de Portugal».

Vem a citação do nome de estes respeitaveis ribatejanos a proposito da variedade e animação que imprimiam ao seu toureio, manejando capote, bandarilhas e muleta habilidosamente e com vista ás condições dos touros; habilidade esta que me não foi dado vêr nos meus dias, em que apenas dois ou três ensaiam a muleta abandonada, desastrosamente ao segundo ou terceiro «páse».

Ora como nas escolas de mestre Segurado existe um professor que «in illo tempore» manejou bem a «muleta», bem podem os discipulos aproveitarem-lhe o ensinamento exercitando uma habilidade que viria dar um certo interesse ás touradas portuguesas, onde um imposto quasi proibitivo vai fazendo escassear a apresentação de «diestros» hespanhois, outrora certos nos cartazes da nossa primeira praça.

No uso das bandarilhas, aprendido nas escolas o «B + A = BA» da teoria, devem, iniciados e iniciadores, recordar os cursos brilhantes que o infortunado «Maéra» nos deu ultimamente e, mais recentemente, Sanchez Mejias, para não citar a catedra do grande Joselito, modelo da fugaz esperança que foi o desditoso Daniel do Nascimento.

E, pondo-me a «tono» e optimista, apraz me lembrar certos detalhes de toureiros da anterior geração, como Manuel dos Santos e Jorge Cadete, o primeiro dando em Portugal em Espanha repetidos exemplos de valentia, como o «quiebro de rodillas», o segundo, elegante no corpo e vestuario, e resolvendo certas dificuldades, como o «ségo».

E tambem alguns da geração atual, ao acaso: Custodio Domingues, colhido gravemente esta temporada, Alfredo dos Santos, Agostinho Coelho, etc.

Este ultimo, de indiscutivel valentia, agilidade e golpe de vista, sugere me uma observação cuja oportunidade ele proprio verificou em Madrid na ultima temporada.

Os peões portugueses e espanhois, que auxiliam os nossos cavaleiros, padecem do vicio da demasiada intervenção. Assim, dão aos touros de cavalo «capotazos», muitas vezes prejudiciais, e correm rapidos como relampagos, ao «quite» vertiginoso, muita vez desnecessario, e sempre cortando a sorte e deslizando a arte do cavaleiro.

Se toda a sorte tem três fazes: preparação, execução e saida, e se abundar a colaboração na primeira e o desaparecimento da ultima, necessariamente perde o valor da sorte e a pericia do cavaleiro.

Em Espanha, onde o touro de casta, crescendo ao castigo, poderia justificar o «quite», é este muitas vezes tido pelos aficionados como merecedor de protesto. Em Portugal, onde o touro de meia casta, doendo-se e atrazando-se, dispensa tão incessantes intervenções, devem estas merecer severa critica.

Que se pode tourear com menos colaboração justifica-o plenamente a arte correctissima de D. Ruy da Camara. Que da arte quasi isolada do cavaleiro advem mais brilho e emoção estão, creio eu, convencidos os ilustres cavaleiros Veiga, Nuncio, Lopes e Mascarenhas, para não citar outros desta excelente geração que tanta beleza imprime á arte de tourear a cavalo, adaptada ás condições dos touros e das praças portuguesas.

E como vai larga esta amena palestra, resta-me aconselhar, mais uma vez, a frequencia de tais escolas onde tudo têm a lucrar os pretendentes á verdadeira «nobre arte», e nada a perder, pois as tourinhas mecanicas não causam grande damno aos que se reconhecer não estarem fadados para melhores «sortes».

Aos meus ilustres patricios, aficionados e cultores da arte de Tinoco e dos Calabaças, ofereço para um cordeal aperto, neste começo d'Ano, a minha mão, limpa de crimes e sempre pronta a manejar a pena na defesa da Festa de Touros, pena que se alegra nesta ultima linha desejando a todos bom Ano Novo.

*El Terrible Perez*

Companhia Comercial e Industrial Portuguesa, L.ª

HOTEL RESTAURANT BELA-VISTA
(Antigo Restaurant Paris)
S. Pedro de Alcantara, 51 a 55
(Quasi em frente da C. da Gloria)

Abre amanhã este antigo restaurant completamente transformado para um magnifico hotel que contem os seus quartos comodamente confortaveis e bastante higienicos, tendo no 1.º andar uma esplendida sala de jantar.

No rés-do-chão, o restaurant que servirá com o maior asseio almoços, jantares e ceias á lista e em mesa redonda, com cozinha verdadeiramente portugueza, sob a direcção de um muito habil cosinheiro. Telef. N. 3586.


# Mundanismo

## Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Virginia de Almeida, D. Maria Manuel Cardoso Bossa de Brito (Ermida) e D. Elvira Barroso dos Santos Pereira

E os srs.:

D. Alexandre Manuel Saldanha da Gama, D. José Luiz Saldanha da Gama, Francisco da Costa Pessoa Pinto Cardoso (Vinhais), Camilo de Castelo Branco de Carvalho, José Miguel Ximenes Sandoval Teles, Domingos Joaquim Pereira de Melo de Mascarenhas e Silva, Manuel Miguel Ximenes Sandoval Teles e José Pedroso de Castro da Cunha e Rego.

—Fez ontem anos o engenheiro Zeferino Soares.

E depois de amanhã as senhoras:

Condessa de S. Lourenço, D. Josefina da Silva Carvalho Osorio, D. Isabel Fernandes O'Neill, D. Clara Malheiro Pereira de Castro de Vilhena Araujo, D. Maria de Jesus Figueiredo Cabral da Camara, D. Maria das Dores de Vasconcelos Gomes da Costa, D. Maria José Barbosa de Bourbon Abreu Freire (Baçar), D. Emilia Casalino Curado, D. Lucilia da Costa Carvalho de Morais e D. Maria das Mercês de Castro da Cunha e Rego.

E os srs.:

D. Joaquim de Castelo Branco (Pombeiro), Antonio Tameirão (Valado), José Vicente Martins de Andrade e Sousa, Alvaro de Lencastre Araujo Bobone e Joaquim Manuel Germano de Oliveira.

## A caridade

*Baile de subscrição*

A noite de hoje no Avenida Palace, onde se realisa o anunciado baile de subscrição, levado a efeito por uma comissão de meninas solteiras, a favor de varias obras de caridade, vae, decerto, atingir extraordinario brilhantismo, tão grande é o interesse que ele está despertando no nosso meio mundano.

A ilustre comissão organisadora previne que á entrada não se venderão bilhetes. Os poucos que restam podem ser requisitados pelos telefones norte 313 ou 1:040.

## Reveillons

Entre os «reveillons» de fim do ano, anunciados, foram incontestavelmente os realisados nos restaurantes Garrett e Tavares, os que maior brilhantismo ofereceram, sobretudo o primeiro em que a animação atingiu o delirio, jogando-se com serpentinas dum lado para o outro da sala. Ao som das orquestras «jazz-band» dançou-se com verdadeiro entusiasmo até de madrugada.

## Casamentos

Realizou-se na paroquial igreja do Coração de Jesus, com todo o brilhantismo, o casamento da sr.ª D. Alice Irene da Luz e Silva, com o sr. Alvaro Guedes de Freitas, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Elvira Guedes Pereira e D. Margarida de Sousa Santos, e de padrinhos os srs. Armando Pereira e dr. Alfredo de Sousa Santos.

Terminado o acto religioso foi servido na residencia dos noivos um fino «lunch». Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Na igreja dos Anjos, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Amelia Silva de Almeida, gentil filha da sr.ª D. Maria da Conceição de Almeida e do sr. Carlos Rosa de Almeida, com o sr. Gil Duarte Freitas, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Maria Quiteria Baptista e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Antonio Fernandes Pedroso.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch», seguindo depois os noivos para Coimbra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Pela sr.ª D. Olinda Campos Coelho, esposa do sr. Emilio de Almeida Coelho, foi pedida em casamento para seu filho Augusto, distinto quintanista de direito, a sr.ª D. Maria Luiza de Campos Silva Dias, interessante filha da sr.ª D. Fernanda de Campos Tavares Silva Dias e do sr. Luis da Silva Dias.

O casamento deverá realizar-se por todo o proximo anno.

## Pontos de reunião

*Em S. Carlos*

Esta noite e amanhã realisam-se neste elegante teatro as duas ultimas representações da lindissima peça «O principe João», um dos maiores exitos da actual temporada, e na qual a ilustre artista empresaria tem mais uma corôa de gloria.

Na segunda feira subirá á scena, pela primeira vez entre nós, a magnifica peça «Os homens de hoje», um dos maiores triunfos parisienses, e na qual tomam parte os principaes artistas da esplendida companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

## Em viagem

Encontra-se hospedado no Hotel de L'Europe, vindo de Africa, o sr. D. Manuel Saldanha da Gama.

—Partiu para o Mont'Estoril, com sua esposa a sr.ª D. Rita de Somer Pereira e sua gentil filha D. Maria, o sr. João Viveiros Ferreira.

—Regressou do Seixal, o sr. Carlos de Matos.

—Para de Abrantes, partiu de Celorico da Beira, o sr. José de Almada e Melo.

—De Evora regressou o sr. Alvaro de Sá Gomes.

—Para a Foz do Douro, partiu de Guimarães, o sr. Antonio Leite de Castro.

—Regressou de Turcifal o sr. Manuel Nunes dos Reis.

—Partiu de S. Miguel da Achã, para Felgueiras, no Douro, o sr. José Capelo.

—Encontra-se em Lisboa o nosso colega José Maria Barbosa, director do «Correio de Aveiro».

## Doentes

Foi operada na casa de saude de Bemfica, pelo ilustre professor sr. dr. Francisco Gentil, coadjuvado pelo professor sr. dr. João de Magalhães e pelos srs. drs. Vasco Palmeirim e Antonio Martins, a sr.ª D. Maria do Casal Ribeiro Ulrich, gentil filha da sr.ª D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich e do sr. dr. João Ennes Ulrich, ilustre Governador do Banco Nacional Ultramarino.

A doente que se encontra em via de restabelecimento deve retirar brevemente para sua casa.

# Uma exposição

## de bronzes artisticos

O sr. João dos Santos, que é um artista muito conhecido e apreciado nos meios artisticos do Porto, tem a honra de ter sido o iniciador da industria dos bronzes artisticos no nosso país. Os «bibelots» que se fazem lá fora, os mil e um objectos artisticos que são importados a peso de ouro, não são superiores, em nada, aos que se fazem já em Portugal e devidos ao cinzel do modesto mas grande artista sr. João dos Santos.

A sua exposição está patente ao publico na sucursal do «Seculo», no Rossio, e tem sido já merecidamente apreciada pelo publico de Lisboa que se interessa pela arte. Sabemos que esta exposição se conservará aberta ainda durante alguns dias, e chamamos, por isso, para ela a atenção dos nossos leitores, certos de que ficarão encantados com a visita que lá fizerem.

Ao sr. João dos Santos apetecemos o melhor exito, de modo a que possa desenvolver a linda industria que tão interessantemente introduziu no nosso país.

O proprietario
da feliz taboleta de loterias
"A Ideal"
RUA MOURARIA, 2—LISBOA
Deseja Boas Festas e Ano Novo com prosperidades a todos os seus amigos e fregueses

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.°
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melosequa

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE A 480$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747
Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1 2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1 2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

Miss Henderson
Professora de nacionalidade inglesa. Dá lições em sua casa e fora.
T. do Alecrim, 3, 3.°

Joaquim Antonio Gomes
FALECEU
Maria da Luz Gomes, Manuel Gomes, sua mulher e filhos, João Gomes, José Gomes, sua mulher e filhos, Elisa da Conceição Gomes Barbosa e seu marido (ausentes), João Antonio Barbosa, Maria da Gloria Gomes Barbosa, Madalena Barbosa Torres, e seu marido Carlos Cardoso Torres, e Celeste Gomes Barbosa, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amisade, o falecimento do seu muito querido irmão, sobrinho e primo, cujo funeral se realisará amanhã, 3 do corrente mez, da egreja do Socorro, pelas 15 horas (3 da tarde), para o cemiterio do Alto de S. João.

NOVIDADES LITERARIAS

# Do livro

## "Sangue Barbaro,,
## de Castelo de Morais

### transcrevemos um capitulo

Do livro *Sangue Barbaro*, do jornalista sr. Castelo de Morais, ultimamente aparecido e a que já nos referimos, transcrevemos um pequeno capitulo, que é uma indicação das belas qualidades literarias do autor: «Extrema Unção»:

«Era a primeira vez que trepavam sosinhos os carreiros desdentados e as colinas em amanho. Atormentava-os ha muito a sêde dumas horas de liberdade na terra fecunda, mutilada e florida. O ar vivo daquele meio dia de inverno esporeava-lhes o riso como um acicáte. Eram bons, pareciam livres.

A ideia da liberdade perfeita emprestava-lhes a pupila virgem que tudo vê pela vez primeira e de facto tudo era novo para eles naqueles montes vistos a toda a hora e ha tanto tempo.

Abençoava os campos uma luz de génesis, inteiramente desconhecida, feita de proposito. Nunca a tinham visto e tão velhinho é o Sol!!...

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Distraíu-ós o latido de um cão. Tinham chegado. Um gaiato abriu a cancela desengonçada e apontou o casebre.

Entraram. Na casa de fóra, onde faziam lume, uma mulher nova desengordurava uma tijela de caldo, soprando. Um padre vestia a batina remendada enquanto o sacrista enrolava a sobrepelis, ageitando-a de fórma a poder enfiá-la pela cabeça do padre. Acudia outra mulher com dois pires de faiança, a enxugá-los ao avental e a perguntar se podiam servir aqueles... No quarto ao lado a doente agonisava. Conheceu-os ainda. Cheirava a febre.

Entregue a roupa, voltaram á casa de fóra. O padre beipou a cruz da estola num gesto automatico, sem interesse lançou ao pescoço a ambula de prata, ajustou o cordão e bichanando latins, cheio de gravidade eclesiastica, abeirou-se do leito...

Da casa mistica, a velha sapejou alcançando os pires. O acólito escarriçou algodão, enrodilhndo esferas que dispunha sistematicamente no pires mais largo...

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Silencio.

Ia caír lá de cima o perdão dos sentidos pela virtude do Oleo. O ministro de Deus ia ungir na hora ultima com o sangue dum fruto pacifico, esmagado em tortura, uma pele que fôra moça e outro sangue que fôra rebelde. Era o ultimo beijo da Arvore sobre a Carne do Pecado. O perdão dum Deus morto sobre dois troncos, á criatura morrendo sobre duas tabuas...

No quarto da moribunda o silencio das horas do Calvario. O Padre desrolhou o frasco do oleo, entornou umas gotas no pires e balbuciou um latin ingénuo. Duas mulheres ladearam a cama para descobrirem a doente na sequência do acto. Ela, num resto de compreensão, viu o padre e volveu um olhar vidrado e longinquo ao painel do Senhor dos Passos, que manchava de violeta a perede caiada. Resou sem saber a quem. Esperou sem saber o quê, vendo o ministro curvar-se para ela teve medo e cerrou as palpebras. O Padre ungiu-as.

—Perdão para os olhos portas do Desejo, pelo que tinham visto na hora ardente...

Uugiu-lhe os ouvidos pelo que tinham ouvido na hora débil...

Ungiu-lhe as narinas, unção inutil, santificára-os ha muito o cheiro acre das estevas e o polen doiro dos lirios das areias.

Ungiu-lhe os labios, Perdão para eles, prodigos de beijos, num abril distante.

Ungiu-lhe as mãos, e o azeite bruniu a pele calosa abençoando a lida...

Ungiu-lhe os pés, para estes, Senhor, um enorme Perdão, obreiro de fuga, na carreira adultera.

—Patér noster.

Levantáram-se. O Padre juntou as esferas de algodão que tinham enxugado o oleo de bençam e lançou-lhe o fogo. Ardeu com elas o rasto do Pecado...

Podia librar-se na morte á sombra da Cruz quem se déra na vida á sombra da arvore...

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Saíram. A graça do simbolo tocava-os com arrepios de tentação. Não era para eles a unção de agonia, o perdão dos sentidos, para eles infieis ainda sem o baptismo do Beijo... E vieram comentando a ruína fisica da velhita que fôra linda, linda, diziam os velhos do lugar, com olhos perdidos de saudades, bailando ainda em romarias de ha muito. Fôra linda, muito linda e pensava nos olhos sêcos que o padre ungira, na boca desdentada que a unção tocára. Ele via outra boca perto da sua, olhava uns olhos, adivinhava um seio e surgia no seu rito a ideia dum sacramento novo...

A vida vegetal gritava-lhe — Apréssa-te!

A tarde morria agora em desmaios rôxos, com ela o dia e com o dia o encanto das horas bôas — Apréssa-te!

Pela azinhaga verde caíam mais profusas as corolas brancas — Apréssa-te—. Vinham em revoadas, soltas pelo vento do crepusculo, decendo sobre eles com ideias de noivado. Lembrou-lhes outra vez o Simbolo matinal. — O milagre do Pentecostes—a descida da graça em diluvio de pétalas. O serio do monte, num pensamento acorde badalou Trindades:

— «O Verbo se fez Carne
e habitou entre nós!...» —

—Apréssa-te —

—Beijáram-se nas bocas, perdidamente.

Podiam aguardar a benção Estrema em labios de Pecado.

Até lá, iriam consumindo em graça, a hostia do Amôr.

TODOS AFIRMAM
Que as melhores malas e carteiras, são de Bastos Silva, Lda.
:-: :-: Rua de S. Nicolau, 81 :-: :-:

PELLATARIA FRANCO-LUSA, L.DA
Avenida da Liberdade, 38, 1.°—Telefone N-4404
CASACOS DE PELES, ECHARPES, RENARDS, ETC.
Guarnições de pele a metro, e confeccionadas para vestidos e casacos prontas a colocar sem intervenção de profissionais
PELES AVULSO
Preços excepcionais

CINEMA CONDES
HOJE
Soirée da moda
O grande sucesso de ontem, a comedia americana em 7 actos
DISTRACÇÕES
— DE —
MILIONARIO
colossal desempenho
do grande actor George Arliss
que se estreia em Portugal
A mais absoluta originalidade de argumento
No programa as super-séries
O FILHO DO MERCADO
O "BOXEUR" ARISTO RATA

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

E' bom saber-se
que ao Deposito da Covilhã
ROCIO, 93, 1.°
Acabam de chegar novas remessas de fazendas que se vendem com grandes baixas de preços. Ricos estambres, mesclas e diversas variedades de outros tecidos, com 40 °|o a 50 °|o de abatimento. Lindas sarjas de lã para vestido de senhora.
Vendas da fabrica ao publico
Tem alfaiates para a sua numerosa clientela dirigidos pelo habil contramestre de corte diplomado e premiado com medalha de ouro na exposição do Rio de Janeiro Arnaldo Augusto da Silva.
Manda amostras ao domicilio e para a provincia
Não confundir
O Deposito da Covilhã
é no ROCIO, 93, 1.°—Não tem lojas
Telefone Norte 4663

Auto-Taxis
RENAULT
FAXA AZUL
Tel. N. 2900-2909

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.°
Telefone N.° 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

**Fragoso Fernandes**
ADVOGADO
Questões civeis, comerciais e criminais
DIVORCIOS
Rua da Vitoria, 53, 3.º, E.—Telef. C. 957
LISBOA

# A Cidade

Dentes brancos, Boca limpa, Halito puro?
sim, usando a
PASTA ORIENTAL
A' venda em todo o País
Lopes, Sobrinho, L.da—Porto
AGENCIA EM LISBOA
Rua do Crucifixo, 31, 3. —Telefone C. 2629

## Chá das cinco

### Da verdade e da mentira

Leio em Maeterlinck que «no amor só existe felicidade duradoira e completa na atmosfera translucida da sinceridade perfeita».

Volto a pagina e prossigo a leitura: «O homem mais franco e mais leal tem o direito de esconder aos outros o que pensa e o que sente».

Quere dizer: se os teus labios contêm a verdade, não a digas a ninguem, se ninguem te compreende. Mas se um dia encontrares alguem, homem ou mulher, que esteja á altura do teu espirito ou da tua bondade, então fala lhe como aquela heroina da novela: de alma nos labios.

A sinceridade é o laço mais forte que pode prender duas almas. Mais forte que o amor, mais forte que a amisade.

Da critica se diz, por vezes, que não é sincera. Mas eu sinto que a culpa não é dos criticos, é dos criticados. Ha pessoas que preferem viver eternamente na mentira, a ouvirem uma verdade que não seja lisongeira para o seu amor proprio.

Como a vida é feita de aparencias, os homens—e principalmente as mulheres,—vivem mais da mentira do que da verdade. Ha verdades que custam rios de lagrimas. São as verdades como punhos.

Mas então nunca se deve mentir? Sim, mente, se é necessario mentir, mas mente com verdade. Da verdadeira mentira á mentira verdadeira vai uma grande distancia. Uma não tem defesa, a outra tem-a quasi sempre.

Vinha isto a proposito da sinceridade no amor. Todas as grandes desilusões em amor não são mais do que faltas de sinceridade. O amor, que começa quasi sempre por ser um dôce misterio, ou se fortifica pela sinceridade, ou morre. Isto é tão velho como a mumia de Ramsés II, e é sempre novo—para quem o não leu, ou para quem o não sentiu ainda...

**Norberto Lopes**

## Salão Foz

Estreou-se ante-ontem, com grande exito, a gentilissima actriz Amelia Figueiroa, que emprestou toda a sua graciosidade aos quatro numeros novos que interpreta na «revuette» «Pirolito». Choveram os aplausos e o publico ficou convencido de que a revista, já de si tão agradavel, ainda conseguiu valorisar-se mais. As enchentes, quer em «matinées» quer em «scirées», contam-se pelo numero de espectaculos, pois raras vezes se tem reunido neste genero de espectaculos um conjunto de artistas como os que actualmente trabalham no Salão Foz, tendo á frente a gentilissima artista Maria de Lourdes Cabral.

## «O Domingo Ilustrado»

O numero de amanhã do grande semanario lisboeta vem cheio de extraordinario interesse. Além dum sensacional artigo com a «defesa» de Alves Reis, por ele proprio, segundo o celebre dialogo do governo civil, insere a notavel colaboração do costume, de André Brun, Tomás Ribeiro Colaço, Feliciano Santos, Henrique Roldão, Leitão de Barros, Martins Barata, etc.

**Abajours e almofadas para sophá**
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
*Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º*

**RENDAS DE PENICHE**
Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a «Casa Arte e Ménage».
ALECRIM, 71, 1.º

## O DIA DE ONTEM

# O ano novo

## e o que foram os cumprimentos

## em Belem e na Camara

O primeiro dia do ano corrente—1926—deu nos como novidade um belo e alegre sol, quente como o de maio e suave como o de setembro. Rejubilaram as almas que não conseguem vencer o desespero da vida. O sol é como a chuva—a unica coisa que não se compra, nem se vende, nem mesmo se pode roubar. E' de todos—pobres e ricos. Mas é mais dos pobres, principalmente neste inverno de tormentas geladas, em que a roupa não chega—e os descalços vão pela rua, como em todos os tempos.

O primeiro de janeiro é sempre um dia de esperanças. Foi se um ano, mas vem outro—que é ainda desconhecido, enorme, misterioso. Que surprezas nos reservará? Quem vive do peior—espera sempre o melhor. Afinal, o 1.º de janeiro é uma ilusão. O dia é egual a todos os outros. A divisão do tempo é obra dos homens, daqueles que estudam as relações entre os astros; do sol da terra, desta e da lua. Da ilusão fez-se uma religião de paz, de confiança, de esperança. Como os dias não têm côr, nem personalidade—o que passa é tal qual o que passou; o que passou egualzinho ao que ha-de vir. Mas não custa nada confiar no sol—no sol que é a primavera das almas, no sol que é claro, luminoso, sincero e alegre para todos. Para todos. E os cegos? Qual é o sol dos cegos? A esmola de que eles não vêm a vaidade.

### No Palacio de Belem

O 1.º de Janeiro teve ontem varias solemnidades oficiais.

Uma delas foi a tradicional recepção no palacio de Belem, que se realiza na Sala Luis XV e que decorreu com muito lusimento.

A's 11,30 foi recebido o corpo diplomatico. Entre outros nomes os srs. Nuncio Apostolico, embaixadores do Brasil e Inglaterra, ministros da França, Belgica, Espanha, Alemanha e Noruega, Encarregados dos negocios de Italia e China e os consules da Polonia, Japão e Romenia.

A's 13 horas entraram em Belem os presidentes das duas Camaras, srs. general Correia Barreto e Rodrigues Gaspar, deputados srs. João Luiz Ricardo, e Daniel Rodrigues. Da magistratura: os srs. drs. Eduardo Magalhães, Antonio Arez, Almeida Ribeiro e Teixeira Direito. Camara Municipal: Alfredo Guisado, Alexandre Ferreira e outros vereadores.

A's 14,20: Oficialidade do Exercito e da Marinha. Generais, comandante da divisão Alves Roçadas, comandante do Campo Entrincheirado Parreira, Roberto Baptista, José Pinto de Magalhães, Mendonça e Matos, Camacho, Pereira Bastos, Adriano de Sá, Ilharco, Sinel Cordes, Sá Cardoso, Bernardo Faria, Luiz Domingues, Inspector da Aeronautica Militar, e Morais Sarmento. Coronel Arcanjo Teixeira, tenente-coronel Malheiros, major Melo e quasi toda a oficialidade do Campo Entrincheirado e Guarnição.

Almirantes Moreno, Ladislau Parreira, Galis, Pereira Nunes e Francisco Eduardo dos Santos, 2.º comandante da Brigada Naval, Luiz Magalhães e varios oficiais da esquadrilha de submersiveis, centro de aviação maritima, etc. Governador civil de Lisboa e secretarios, coronel Patacho, oficiais da policia, director da Policia de Segurança do Estado e adjunto da mesma policia tenente Jorge de Carvalho, comandante dos Bombeiros Municipais capitão Rodrigues Alves e representantes de todas as secções dos B. V., deputações de varios estabelecimentos de ensino, juntas de freguezia, Junta Geral do Districto, etc.

As instituições de assistencia foram representadas pelos srs. drs. Lino Gameiro e Calado Rodrigues, João de Deus Ramos e João de Barros, Adães Bermudes, dr. Alberto de Oliveira, Vieira de Andrade director das alfandegas, Luiz Derouet, Matos Sequeira, dr. Charles Lepierre, etc.

A' recepção assistiram os srs. presidente do Ministerio e os ministros dos Negocios Estrangeiros, Marinha e Colonias.

Apoz a receção, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se numa carruagem Daumont para o Parlamento, acompanhado do chefe do governo e dos srs. Jaime Atias e Bourbon e Menezes.

### No Congresso

Cerca das 15,30 chegava ao Largo das Côrtes o sr. Presidente da Republica e a sua comitiva.

No atrio do Palacio do Congresso era o Chefe do Estado esperado pelos presidentes das duas Camaras, ministros dos Negocios Estrangeiros, Marinha e Colonias, e por muitos senadores e deputados.

Na sala das conferencias, o sr. dr. Bernardino Machado, num breve mas caloroso discurso, agradeceu os cumprimentos que lhe haviam sido feitos no Palacio de Belem.

O presidente do Senado, general sr. Correia Barreto, usou em seguida da palavra, agradecendo a visita do Chefe do Estado.

### Nos Paços do Concelho

Do Congresso, com as mesmas pessoas que o tinham acompanhado do palacio de Belem, dirigiu-se o sr. Presidente da Republica aos Paços do Concelho, sendo recebido no passeio em frente do edificio, devido ao «landau» que o conduzia não poder parar á porta do edificio, em virtude da pavimentação do largo.

Os srs. drs. Costa Santos, Marques da Costa, do Senado e da Comissão Executiva Municipal, os vereadores dr. Daniel Rodrigues, dr. Corvinel Moreira, Barros Lima, Freire da Cruz, e representantes das Juntas de Freguezia, subiram com o Chefe do Estado ao Salão Nobre.

O sr. dr. Bernardino Machado ocupou o lugar de honra, tendo á direita o Chefe do governo e á esquerda o Presidente do Senado Municipal.

Feito silencio, o sr. dr. Bernardino Machado leu uma breve alocução, redigida em termos patrioticos, na qual se sauda a Camara e os representantes das Juntas de Freguesia, que foram seus dedicados companheiros do tempo da propaganda republicana.

O sr. dr. Costa Santos respondeu agradecendo os cumprimentos e congratulando-se por vêr o sr. dr. Bernardino Machado exercer mais uma vez a alta magistratura do país. Terminou dando vivas ao Presidente da Republica, á Patria e á Republica.

* * *

Sua Eminencia o sr. Cardial Patriarca deu ontem recepção no Palacio Patriarcal, que foi muito concorrida.

Na Legação de França, o ministro recebeu a colonia do seu país.

Varias juntas de freguesia e colectividades, comemorando o dia de ontem, fizeram distribuir bodos aos pobres.

**Yardley & Co. Ltd.**
PERFUMERY — and Fine Soap Markes
Os mais finos sabões e perfumes
*Em exposição na* FARMACIA AVELAR
Rua Augusta, 225—LISBOA
e perfumaria ROSA D'OURO
RUA AUREA, 279—281

### UM GRANDE EXITO DE PARIS

# NO TEATRO S. Carlos

## sobe á scena depois de ámanhã

## a peça "Os homens de hoje,,

Vai dar-se depois de amanhã, pela primeira vez em Portugal, um facto inédito na historia do Teatro. Ao mesmo tempo que em Paris se repreenta a peça «Les Noveaux Messieurs», de Flors e Croisset, vai ela ser exibida no Teatro de S. Carlos pela Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, com o titulo «Os homens de hoje».

Na mesma noite e á mesma hora e com o mesmo entusiasmo, dois publicos, de identica psicologia — vivacidade dos latinos — deleitar-se-ha com uma das mais formidaveis obras do teatro contemporaneo.

ERICO BRAGA

Isto mostra o esforço de uma Empreza que pretende trazer o publico em perfeita identificação com o que lá por fóra se regista.

Realmente, a peça «Les Nouveaux Messieurs» que o grande actor francês Victor Boucher interpreta ali no «Square de l'Opéra», entre as ovações delirantes de um publico que ha cêrca de 500 noites o ouve, é a peça-momento, a peça do dia, «o vient de paraitre» do teatro.

Ainda ha dias Alvaro Lima, o critico imparcial de «A Tarde», «doublé» de «charmeur» admiravel, chegado de Paris trazia como das melhores impressões colhidas a que recebeu com a encantadora comedia de Flers e Coisset.

Alvaro de Andrade, o nosso muito querido camarada e chefe de redacção, que no jornalismo tem marcado o seu nome e que tem uma verdadeira paixão pelo teatro, tambem regressado ha pouco de Paris, nos garantiu que as peças «Les Nouveaux Messieurs», e «Le Monsieur de Cinq Heures», formam as duas grandes obras de teatro que Paris oferece neste momento como «sucre d'orge» dos «gourmets» de bom teatro.

«Os homens de hoje», titulo que bem traduz todo o espirito da peça «Les Noveaux Messieurs» é hoje nos «boulevards» de todo Paris o «mot d'ordre» e quasi um anc de «afiche» não lhe gasta o sabôr porque a peça não perde a oportunidade e vive palpitante no interesse do publico que não se cança de a ver sem conta.

Lisboa vai a seguir ao indiscutivel sucesso de «O Principe João» assistir ao maior exito teatral do mundo civilizado.

O bulicio dos «boulevards» de Paris terão um eco de alegria á volta do Teatro de S. Carlos durante a representação de «Les Nouveaux Messieurs».

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE E AMANHÃ, apenas,
Os Gaviões

# A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, á 8-45
O ARPÃO
Paris que dorme
O Papão
Uma cine-farça com Penoudo

## "FOOT-BALL,, INTERNACIONAL

# OS SUECOS

## venceram

## por quatro "goals,, contra trez

### o «team» campeão de Portugal

O Foot-ball Club do Porto, campeão de Portugal em «association», foi ontem batido pelo «onze» sueco «Helsingborg»—e em boa verdade se diga que o titular português não mereceu ontem uma derrota, ainda que por escassa diferença dum «goal»—4 a 3.

A marcha do «score» viu por duas vezes legitimamente vitoriosos os portugueses:—0 1, 1-1, 2-1, 2 2, «half time», 3-2, 3 3, 3-4.

Os suecos só estiveram de vantagem no inicio, e no ultimo quarto de hora.

O campeão nacional defendeu brilhantemente as suas côres. O «match» de ontem foi o melhor desta pobrissima epoca de 1925 26, e os «dilettanti» podem considerar aberto com chave de ouro o novo ano «foot-bolistico».

* * *

O «team» sueco afirmou mais vez a constancia de forma dos elementos que o compõem. Parece que se trinta desafios jogassem, trinta vezes teriamos que repetir:

«Guarda-rêde», explendido; «defesa», rasoavel; um «center-half», muitissimo bom; dois «medios» exteriores, demasiado defensivos; um ataque bom em que o trio central se destaca, com um «in side» esquerdo magnifico.

Siska foi o guarda rêde notavel, de sempre. No terceiro «goal» que sofreu, teve porventura responsabilidades — mas essas foram largamente atenuadas por feitos de primeira ordem.

A «defesa» — cumpriu.

A linha de «médios» constituiu a maior surpresa apresentada pelos «azuis e brancos». Até ha pouco, fôra o mais fraco dos grupos «portenses», o trio de «halves».

O Football Club do Porto deu-nos ontem dois novos «médios laterais» de real valor. Entre os dois, Coelho da Costa não «desmanchou», como se diz em giria teatral. E vamos, que o «médio centro» que tinha pela frente não era de molde a facilitar-lhe a tarefa...

O ataque, assim apoiado, não fez o que já o temos visto fazer em ocasiões de estar entregue quasi a si proprio. Em todo o caso—desigual mas vistoso e até brilhante.

Arbitragem—boa.

Publico—esplendido: no numero e no comportamento.

### Os jornalistas venceram os arbitros por 9 a 3

Antes do jogo dos suecos, realizou se um encontro entre os jornalistas sportivos e os arbitros oficiais. Estes perderam escandalosamente por 9 bolas a 3, e estas três todas «offside». Dos arbitros o melhor jogador foi Ilidio, qee marcou 39 interessantissimos centros, que Artur Inez impecavelmente defendeu. Dos jornalistas o melhor foi Belo Redondo que marcou grande parte dos 9 «goals», e ainda 5 injustamente invalidados. Jorge Vieira que jogou a avançado cometeu desenas de irregularidades, abusando das mãos. O jogo foi correctissimo e conduzido em velocidade. Felix Bermudes arbitrou favorecendo os arbitros.

Se Venus uzasse
CAMISAS
d'homem, vestiria da
CAMISARIA NACIONAL
FABRICANTES
Vendas directas ao publico
ROCIO, 93—1.º

## ONTEM... E HOJE

# O que diz

## Brito Camacho

# da Republica

## e da hora que corre...

Fez ontem 20 anos que se iniciou a publicação do jornal *A Lucta*, hoje reduzido a um numero temporario, para assegurar a propriedade do titulo.

*A Lucta* publicou-se ontem trazendo um artigo de fundo, assinado pelo sr. dr. Brito Camacho—«doublé» de politico e de jornalista, ou melhor e mais expressivamente: «doublé» de homem publico e de escritor.

Como *A Lucta* não se vende na rua e não tem tantos assinantes que nos levem a supôr, conhecidas já as opiniões do sr. dr. Brito Camacho, expressas no seu artigo de ontem, reportamo-nos ao artigo, e dele transcrevemos alguns periodos. E' como se fôsse escrito para o *Diario de Lisboa*, tanto mais que hoje não se publicaram jornais da manhã.

* * *

Brito Camacho relata uma entrevista, ha mais de 30 anos, realizada no restaurante Silva, ali ao Chiado, entre ele, o Higino, o Crispiniano da Fonseca e João Chagas, que trazia do Porto para o Directorio Republicano o mandato de dizer que a revolução estalaria no primeiro de Dezembro. Não ia muito longe a «debacle» do 31 de Janeiro. Ponderou Brito Camacho a João Chagas, as razões que militavam em favor de um largo compasso de espera e de progaganda. Chagas, ao cabo de longas horas de conversa (foi numa ceia), acedeu a não apresentar o «ultimatum» de que era portador, limitando-se a dizer «que era impossivel adiar por muito tempo a eclosão do projectado movimento», já preparado no Norte.

Periodos de Brito Camacho, no artigo de ontem, depois da narrativa que acima resumimos:

—Foi uma tarefa extremamente dificil arrancar o partido republicano á obsessão revolucionaria, convencendo-o de que fazendo propaganda a dentro da legalidade adiantaria mais caminho e ganharia mais terreno do que metido permanentemente na conspirata dos quarteis.

* * *

—Diz nos a consciencia que fizemos tudo quanto seria necessario que se fizesse, e os nossos apoucados recursos nos permitiam fazer, preparando o advento da Republica, para que ela substituisse com vantagem a monarquia, e já na vigencia da Republica lutando sem descanso para termos uma politica que sendo inteligente se não dispensasse de ser honesta, uma politica que promovendo o desenvolvimento da riqueza publica, somatorio das fortunas individuais, erguesse o nivel moral da Nação á devida altura. Os saudosos tempos da propaganda!

* * *

—O passado é o dôce refugio dos que encaram com repugnancia o presente e não vislumbram melhores dias de futuro. Hora tremenda é a que passa, a vida publica tendo muito de Manicomio e bastante de Penitenciaria, os ineptos e os desonestos dando-se as mãos para concertarem planos que desonrariam o Estado e arruinariam o País se pudessem ter realisação plena.

* * *

—Queridos e inolvidaveis companheiros de luta! A Republica que nós quizemos, com que nós sonhámos, para cujo advento nos impuzemos renuncias e sacrificios, não é isso que psra ai está, e no espirito de todos nós é tão rigorosa hoje como era ontem a convicção republicana, na alma de todos nós arde tão intensamente hoje como ontem a chama rutila e vivificadora do mais alto, do mais puro, do mais sacrosante patriotismo...

Assim escreveu ontem o sr. dr. Brito Camacho.

# Bem fazer

Encontra-se na maior das miserias uma familia composta de avó, mãe e cinco filhos, o mais novo com quatros anos e o mais velho, com desaseis.

Se não fôra a compaixão de alguem, que, por mal, não é rico, não teriam que comer nem que vestir nem onde dormir.

Como, porem, esta protecção não se pode manter indefinidamente, apelamos para a caridade dos nossos leitores, a fim de que socorram tão infeliz familia. Recebem-se quaisquer donativos na administração do «Diario de Lisboa».

### Os nossos pobres

De «Xana» e «Zé» recebemos 25 escudos para os nossos pobres e 25 para as três crianças que o «Diario de Lisboa» protege.

—De M. H. tambem recebemos 50 escudos para cinco pobres atingidos de doença cancerosa e de um anonimo cinco escudos para os hospitais de Lisboa.

—A casa Bastos Silva, Lt.ª, enviou-nos 50 escudos para aquelas que não têm sequer uma codea de pão para seu alimento.

### O grego de Parede

O nosso camarada Alvaro de Andrade, recebeu hoje, de João Diabo», a seguinte carta, acompanhada de uma nota de 20 escudos:

Caro Alvaro—Para o Dembe, coitado, á custa de quem o Grandela, fez um formidavel anuncio no «Diario de Noticias» ha uns dias, junto remeto esta lembrança. De sejo te feliz ano novo.

Ao teu dispor.—*João Diabo.*

# Julio Novais

O Novais do 28, o antigo fotografo da rua Ivens, que toda a Lisboa conhecia e que a velha guarda da Imprensa tanto estimava, morreu hoje ás 6 e meia da manhã, na casa da sua residencia, rua Ivens, n.º 31.

Afastado, pela doença, ha anos, da fotografia, em que foi um bom artista, era irmão dos antigos fotografos Antonio Novais, um dos primeiros «reporters» fotograficos da Imprensa, de Eduardo Novais, antigo fotografo da Calçada do Duque, e de Alfredo Novais, antigo comerciante da rua da Palma. Deixa viuva e 4 filhos. Contava 57 anos e era natural de Lisboa.

O funeral, a cargo da agencia Magno, sai da residencia do finado, ámanhã, domingo, pelas 13 horas.

# DE LUTO

### D. Maria do Ceu Assis de Brito

Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu ontem a sr.ª D. Maria do Ceu Assis de Brito, esposa do ex-tipografo do «Diario de Lisboa», sr. Libanio Augusto Assis de Brito.

O funeral da desditosa senhora que deixa na orfandade dois filhinhos, realizou-se hoje, pelas 15 horas, ficando sepultada no cemiterio da Ajuda.

A' familia enlutada e em especial ao nosso antigo companheiro de trabalho, os nossos sinceros pezames.

# Pelos teatros

### «Fungágá»

*Tendo-se reconhecido no ensaio efectuado ontem da revista «Fungágá», que a sua montagem por comunicada e dificil, pois que e tudo quanto de mais rico se tem feito em Portugal, neste genero, carecia de uma maior afinação, ficou adiada para amanhã a primeira repre-*

ANTONIO GOMES

*sentação daquela peça, na qual, a cem da gentil «divette» Laura Costa, que nela tem cinco bellos e primorosos numeros, reaparece ao publico deste teatro o simpatico e popularissimo actor Antonio Gomes (da Trindade), que desempenhará o «comodre Dias Santos», sendo o guarda-roupa do «costumier» Carteio Branco e da Empresa de Materiais de Teatro.*

### Pereira Coelho

*Depois de alguns anos de ausencia, que todos nós lamentamos, volta brevemente ao teatro, como cumpre de revista, o nosso querido amigo e distinto escritor teatral sr. Pereira Coelho.*

*Sabemos que o autor aplaudido de tantas revistas que se representaram nos palcos de Lisboa, com inteiro agrado do publico e da critica, está escrevendo, de colaboração com alguns amigos, uma revista de flagrante actualidade, que se destina a um dos melhores teatros de Lisboa.*

*O regresso de Pereira Coelho ao teatro de revista deve ser festejado por todos aqueles que se interessam pelo genero mais alegre e mais popular do teatro português.*

### Atrás do reposteiro

A «Noite de Augusto Rosa» realisa-se no teatro S. Luis, a 14 deste mês. Ao acto de consagração ao saudoso artista devem assistir todos os artistas seus discipulos e muitos actores, falando Afonso Lopes Vieira e Matos Sequeira, Julio Dantas e Lucinda Simões.

—Vai a caminho das 60 representações a revista «Pirolito», em scena no teatro Salão Foz. Maria de Lourdes Cabral continua cantando as ultimas canções em voga em Paris. Ante-ontem, á meia noite, reuniu se no palco toda a companhia e, empunhando taças de champanhe, saudaram o emprezario Artur Emauz, a quem Maria de Lourdes Cabral recitou uns versos alusivos ao Ano Novo. No fim da pequena festa foi oferecido a Artur Emauz uma pequena lembrança.

—Mouton Oscrio vai entregar na companhia Gil Ferreira, do Teatro do Ginasio, a tradução da peça «Une sacrée petit blonde» de Mirabeau e Wolf.

—O jornal «A Guitarra de Portugal», realiza no dia 10, no Teatro Apolo, uma «matinée» em beneficio do seu cofre. Colaboram nessa festa Silva Tavares, Beatriz Delgado, Ramada Curto, actores de varias companhias e as actrizes Lina Demoel e Justina de Magalhães, além dos nomes mais laureados no fado, quer guitarristas, quer cantadores.

—As duas sessões que no teatro Maria Victoria se realizam todas as noites com a revista «Foot-Ball», desde a primeira representação desta peça que se exgotam totalmente.

—A actrizinha Maria Helena, filha dos artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho, realiza hoje a sua festa artistica no Sá da Bandeira, do Porto, interpretando pela primeira vez a protogonista da peça «A garota».

—O actor Robles Monteiro convidou os nossos camaradas Antonio Carneiro e Norberto Lopes a escreverem a revista de Carnaval do teatro Politeama.

—Está marcada para o dia 6 do corrente, no teatro Politeama, a «première» da peça «A tentação», de Charles Méré, cujos principais papeis vão ser interpretados por Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro e Alexandre de Azevedo.

TEATRO DE S. CARLOS (M) (N) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
Hoje ás 21-15 Hoje
O principe João
Penultima representação

Theatro do Gymnasio
Telef. C. 2814 HOJE A's 21-15
VIDA E DOCURA
Amanhã - 4.º CONCERTO FÃO

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
AMANHA
Fungágá

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
A TABERNA

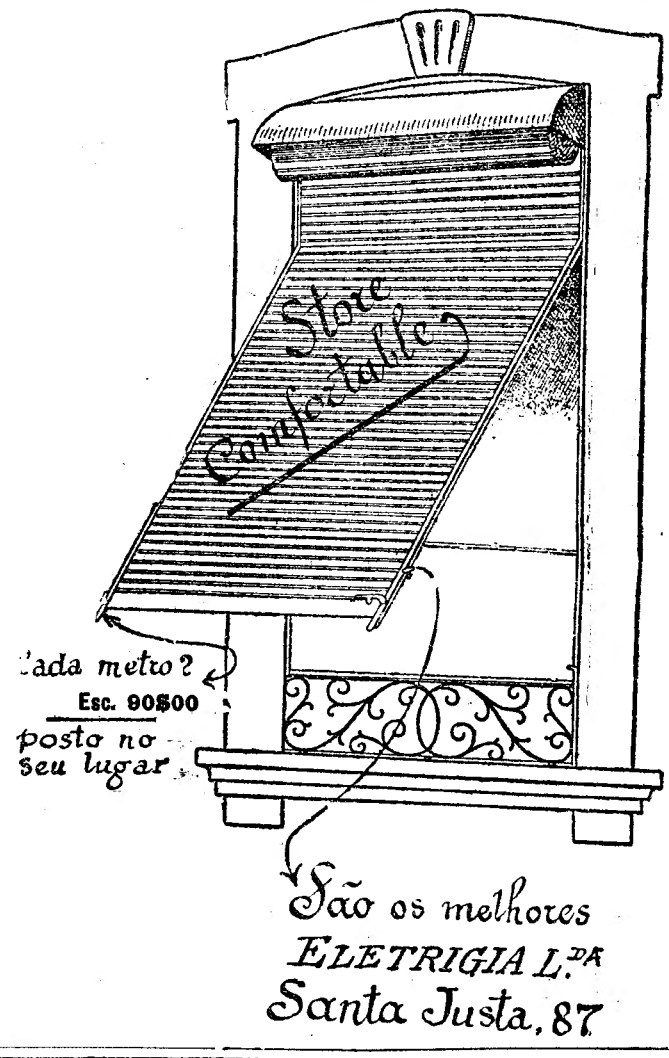
TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
AMANHA
A Severa

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE HOJE
A's 20-30 e 22-30, as representações da revista
FOOT-BALL

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-30
RAPARIGAS DE HOJE

AUTO-TAXIS
Serviço permanente
RENAULT
Faxa azul
Tel. Norte 2900 2909
Sociedade Automobilista Portugueza, L.da
RUA ANDRADE CORVO, 4, 6-Lisboa




MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

AS CAPAS A' ALEMTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS
CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Abrantes, Suc. Tel. 3336 N.
Rua da Escola Politecnica 51-51-A-53-55

Amelia Ribas
Modista de Chapeus
RUA ARCO DE BANDEIRA, 33

POLAINAS DA MODA
Fazenda ingleza a 30$00, desconto para revenda; é o melhor briade actual. SAPATARIA DUQUE, Rua do Ouro, 294.

A'S SENHORAS
Chapeus de feltro transformam-se com rapidez a 15$00 ultimos modelos. Tambem se tingem em qualquer côr, e fazem se novos.
Ensina-se em 24 lições, sistema facil e rapido, a confecção de chapeus de senhora por qualquer figurino.
Rua Manuel Bernardes, 25, r/c.
(A' Praça das Flores)

FATOS e SOBRETUDOS
PARA HOMENS e SENHORAS
de fazendas nacionais e estrangeiras, a preços baratissimos, fazem-se com perfeição e elegancia e aceitam-se fatos a feitio na
ALFAIATARIA DO CARMO
de David da Costa Reivas
Calçada do Carmo, 50 — Lisboa


## COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO
**Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada**
**CAPITAL ESC. 934.365$00**

Nos termos dos Estatutos se anuncia que no sorteio das obrigações da série «Mirandela-Bragança» a que se procedeu em 19 do corrente, sairam sorteados os n.os 31.701 a 31.705, 47.901 a 47.905 e 49.786 a 49.790.

O pagamento dos juros e amortisação desta série relativo ao 2.º semestre do corrente ano (coupon n.º 45) começará no dia 4 de janeiro p. f., em Lisboa, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 14, 3.º, continuará até ao dia 15 do referido mez, todos os dias uteis, excepto aos sabados, das 11 ás 12 e das 14 ás 16 horas, e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realiza no Porto, nas Filiais do Banco Nacional Ultramarino e no Banco Pinto & Sotto Mayor.

Lisboa, 19 de dezembro de 1925.

O Administrador-Delegado, interino
Pedro Joyce Diniz

## CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
**Direcção do Sul e Sueste**

**SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS**

**Concurso para a adjudicação da compra de alvaiade de zinco em massa**

**Anuncio**

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 9 do proximo mês de janeiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 6 000 quilos de alvaiade de zinco em massa.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 500$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel sêlado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 7 de dezembro de 1925. — Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 267, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

# ESTRANGEIRO

PECHINCHA
Fitas para todas as maquinas de escrever e somar a
Esc. 12$00
Qualidade garantida
J. Anão & C.a, L.da
RUA DOS FANQUEIROS, 376, 2.
TELEF. N. 3535

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, uterinos, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
AMANHÃ, 3—A's 3 horas da tarde
6.º concerto de assinatura da
Orquestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
em que toma parte o grande pianista VIANA DA MOTTA, que executará com orquestra o «Concerto em dó maior», de Beethoven e o «Concertstuck», de Weber.—BILHETES A' VENDA.

Vacaria Aurea
Esc. 1.000$00 a quem no seu estabelecimento provar que o Leite não é puro.
Rua do Crucifixo, n.os 135 e 137

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

BRILHANTES GRANDES
Sem defeitos, paga-se 2.700$00 o quilate, cautelas do monte-pio e joias penhoradas no mesmo, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

Acaba
por estes dias
a grande liquidação de fazendas de lã para fatos e sobretudos.
Aproveitem
a ocasião de comprar casimiras por menos de metade do preço, por motivo de dissolução de sociedade, em todas as qualidades, padrões e côres.
Veludos de lã
para casacos de senhora, desde 20$00
DONAS
Fabricantes de lanifícios
Depositos de vendas ao povo:
Em Lisboa:
R. dos Fanqueiros, 187, 2.º
No Porto:
Praça da Liberdade, 115.
Avenida dos Aliados, 1 e 5.
R. Fernandes Tomaz, 392-A

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

## Ernesto Gomes da Silva
## FALECEU

Maria Victoria Ramos Gomes da Silva, Hermengarda Ramos Gomes da Silva Barros e seu marido, Dr. Virgilio Ramos Gomes da Silva e sua mulher, Elvira Mello Gomes da Silva e seus filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento do seu muito querido marido, pae sôgro e avô, realisando-se o seu funeral no Domingo, 3 de Janeiro, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, R. Heliodoro Salgado, n.º 15, 3.º

*A RUSSIA DOS "SOVIETS"*

# A mulher
## foi uma das maiores vitimas
### do novo regime
## que se implantou em terras russas...

**Reinaldo Ferreira continua escrevendo, na revista «A. B. C.», cronicas da Russia, que vão crescendo de interesse. A do ultimo numero daquela revista, da qual transcrevemos alguns trechos, merece ser lida:**

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Nicalskaya é uma rua zig-zagueante, marginada de casebres sujos e onde rareiam os candieiros. Podia dizer mesmo que é uma arteria inquietante. Se não fôsse por dar parte de fraco teria recusado a acompanhar Yalte. A meio, surgiu á nossa frente um monstro barbudo e de guedelha grisalha que pedinchou, com grande lamuria, uma esmola.

—Pede um «copec!» — traduziu Yalte.

Não gosto de presumir de valente. Se não fugi a bom correr ante aquela aparição e ante aquele rosto de salteador de estrada, duas razões tive: a do mendigo ser anão e maneta.

Dado o «copec», preguntei a Yalte, com ironia:

—A republica dos soviets não acabou com a mendicidade?

—Não acabou nem é facil acabá-la, seja qual fôr o sistema politico que impere.

—A mudança do regime, o desmembrar de toda a organisação do imperio deve ter atirado para os escensos das ruas escuras, como esta, muitos mendigos.

—Engana-se!—afirmou lealmente o meu companheiro. — Se o bolchevismo não extinguiu a mendicidade tambem não a aumentou. Os mendigos de Moscou de hoje são os mesmos de Moscou de antes da guerra. A população que vive da esmola fórma a turba, fórma raça. A mendicidade é na Russia uma vocação que passa de pais para filhos — e, se os mendigos resistem á sua propria salvação, — dificilmente aceitam novos concorrentes.

—Um verdadeiro «soviet».

Yalte não se riu e continuou:

—A miseria que o bolchevismo provocou não se vê nas ruas nem estende a mão á esmola. Nem por isso a sua tragedia é menos angustiosa. Já a conhecerá de perto, meu amigo. Prometo-lho eu...

* * *

Antes de entrar, já com a mão no fecho da porta, leio a taboleta «Hotel Lux». E' uma sala grande, que se estreita em fórma de funil. Uns «capouchons» de seda verde, abatjourlando as lampadas electricas, disfarçam a economia da iluminação. A atmosfera é densa e o fumo dos poucos cigarros que ardem em volta enovela-se languidamente no espaço.

Muitas mesas; muitos clientes. Estrangeiros quasi todos os homens. Alguns estão acompanhados de mulheres, gente moça. Custa a acreditar na perversão daqueles entes — de tristes e sobrios que são. Abundam os cabelos cortados e as blusas brancas. Elas preferem as «sandwiches» ao alcool.

Sentámo-nos. Yalte explica:

—Aqui tem você alguns exemplares da nova miseria da Russia. Essas raparigas são baixas cortesãs de Moscou. Filhas de burocratas, filhas de oficiais; filhas da pequena burguezia — não puderam resistir á metamorfose da sociedade. Umas caíram porque o seu orgulho preferiu «isto» á fabrica; outras, a maioria, porque não podiam mais, porque o instinto de conservação as venceu...

«Estas ultimas são as verdadeiras martires. O calvario da sua queda em nada se assemelha com oa calvario lugar-comum de suas irmãs de outros países.

«Você sabe lá! Sobre todas as catastrofes palpita sempre o bico das aves de rapina. A seguir aos terremotos surgem imediatamente os saqueadores. Na Russia, em cada bairro esfomeado, apareceram dois ou três exploradores — os favorecidos, os que podiam saciar com os restos da sua felicidade os seus caprichos mais crueis. Andam por aí raparigas que se venderam por uma garrafa de leite...

«Até na perdição ha categorias. Estas pobres raparigas nem sequer tiveram a sorte de sentirem a sua desgraça doirada, vestida de seda, rodeada de sedução. As «cocottes» da Russia moderna são todas estrangeiras: as russas que caíram, caíram... «nisto», sem uma suavisação, sem um disfarce...

Calou-se para vencer uma lagrima — e depois:

—Se soubesse como me sinto feliz!

Seria ironia? Não era. Ele explicou:

—E' que não tenho filhas, graças a Deus...

* * *

Yalte chamou Gab para a nossa mesa — e Gab não se fez rogado. Veiu, sentou-se entre nós e pediu logo uma «sandwich» de caviar e uma «Herzegowina». Gab tinha sido visinha de Yalte, quando usava ainda saia curta e namorava burguezmente um estudante de engenharia. Gab era uma rapariga de vinte anos, olhos verdes, enormes, marcados de olheiras tão negras que as julguei, ao principio, feitas a «crayon». Corpo fino; uma blusa de lã azul modelava-lhe o busto airoso.

Comeu a «sanbwich»; fumou o cigarro; quasi sem falar — distraída, preocupada, sem tentar sequer fingir que se divertia comnosco. A certa altura trocou algumas palavras em russo com Yalte. Devia ser a meu respeito porque parou, a seguir, os seus iris de esmeralda nos meus olhos curiosos.

—Preguntou-me de que país era você e o que fazia — traduziu o meu «cicerone».

Novo dialogo em russo; nova tradução de Yalte.

—Diz ela que Portugal deve ser um dôce país para se viver.

—Deixe-a nessa ilusão — pedi eu.

—Pregunta Gab, se você a quere levar para Portugal.

Os olhos de Gab fitavam-me sofregamente. Quanto não daria ela para saber português e entender a minha resposta:

—Seria crueldade... — respondi.—Digalhe que não posso.

—Ela insiste. Diz que sabe escrever á maquina... em russo...

—Impossivel.

—... Que não se importa de ser uma criada, que come pouco; que se contenta com poder viver longe daqui, longe disto. Observeia-a antes de responder — e sentime cheio de piedade. Li no seu olhar a esperança e mesmo a certeza de que, se soubesse falar o meu idioma, me convenceria a levá-la comigo.

—Impossivel! — repeti.

Gab levantou-se e desaparceceu. E, ao recordá-la, agora, vejo-a surgir num papel em branco, como um «gros-plan» de «film» — a estender-me ainda os seus braços de naufraga, pobre vitima involuntaria de uns ideologicos que pretenderam, como Cristo, espalhar ás mãos cheias, pela humanidade, a semente do amor e da paz...

REPORTER X

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS
Não é um produto vulgar mas um preparado scientifico, descoberto pelo professor Zuntz, um grande sabio alemão.
A calvicie é um sintoma de que faltam ao cabelo as suas substancias nutritivas em resultado de doenças ou por fraqueza organica.
HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS
Introduz no organismo, sem perturbações digestivas, as proteinas e outros alimentos que faltam ao cabelo fraco.
A venda nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

Restaurant Bacalhau
A's Portas de Bemfica
Sendo o retiro dos arrabaldes de Lisboa melhor e mais frequentado é o preferido de todas as familias.
Acha-se á venda ao publico uma nova especialidade em vinho tinto em cima da borra.
Magnificas salas e Gabinetes reservados.
Aos domingos e feriados concerto por um eximio terceto
Preços modicos sem competencia.

## José Oliveira Martins
## Falleceu

Maria Manuel Gouveia Martins, Beatriz Oliveira Martins Oliveira Martelo e seu marido Jesuino de Oliveira Martelo, Emilio de Oliveira Martins, participam o fallecimento de seu querido marido, pae, sogro e pae, e que o seu funeral teve lugar hoje, 2, pelas 15 horas, da sua residencia para o cemiterio oriental.

## Julio Novais

Maria de Sousa Novais, Lucilia Novais Silva Pinto, seu marido e filhos, Mario Novais, Gabriela Novais, Oracio Novais, Eduardo Novais, Alfredo Novais e mais familia, participam o falecimento do seu marido, pai, sogro, avô e irmão, e que o seu funeral se realiza ámanhã, domingo, pelas 13 horas, saindo o prestito da sua residencia rua Ivens, 31, 1.º, para o cemiterio oriental (Alto S. João), para jazigo de familia.

O acompanhamento é de trem e a pé e não se fazem convites especiais pelo inesperado do infausto acontecimento.

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

Dr. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia - Telefone C. 2577

ULTIMAS NOTICIAS

MODA E ARTE
encontram V. E.as na lindissima colecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de Inverno, em exposição no
SALÃO AUREO
246 - RUA DO OURO - 248
TELEF. 3818 N.

## A BURLA DAS NOTAS DE 500 ESCUDOS

# O juiz Pinto de Magalhães

## descontente com a marcha dos acontecimentos

## não só abandona

## as investigações

## como tambem a magistratura

As investigações sobre a burla das notas entraram agora numa fase nova, mercê da nomeação do sr. dr. Alves Ferreira para superintender a quantas diligencias seja preciso fazer para a organização do processo.

O sr. dr. Pinto de Magalhães, que se confessa surpreendido pela decisão governamental, pediu que o demitissem do seu cargo, e todo o seu trabalho dos ultimos dois dias se tem reduzido a pôr em ordem a papelada para a confiar ao seu substituto.

### Um oficio a dois ministros

E' do seguinte teor o oficio dirigido pelo adjunto da P. I. C. aos srs. ministros do Interior e da Justiça:

«Representando a nomeação de um juiz para dirigir as investigações no caso das notas de 500 escudos (tipo Vasco da Gama), embora possuidor de um nome digno, a todos os respeitos, da consideração do paiz, no actual momento, o triunfo de uma campanha iniciada com fins inconfessaveis e que já são do dominio publico pelo jornal «O Seculo», e a demonstração de uma competencia que a imprensa me atribue, sem que o governo tenha empregado qualquer meio para a evitar, tenho a subida honra de enviar a V. Ex.ª o incluso requerimento, considerando-me desde já desligado dos serviços de investigação.

«Ainda dou conhecimento a V. Ex.ª de haver, neste momento, remetido a S. Ex.ª o sr. ministro da Justiça igual oficio acompanhado de um requerimento a pedir a exoneração de Juiz de Direito de 2.ª classe.

### Fala o sr. dr. Pinto de Magalhães

E' inabalavel a resolução do sr. dr. Pinto de Magalhães?

Perguntámo-lhe hoje. E a resposta veiu assim:

—E' inabalavel. Não estou para servir de bola nas mãos do governo.

E referindo-se aos motivos que podem ter determinado a nomeação do sr. dr. Alves Ferreira:

—Ninguem me ouviu; ninguem me consultou. Eu tinha oficiado ao sr. ministro das Finanças, a pedir, de harmonia com o estabelecido em conselho de ministros, na noite de 12 para 13 do ultimo mês, a suspensão do sr. Inocencio Camacho...

—Para...?

—Para facilitar a realização de certas diligencias que me pareciam interessantes—precisas, mesmo—na organisação do processo; e para coligir sem embaraços de qualquer ordem as provas que fôsse possivel colher da inocencia de varias pessoas visadas.

E sem ocultar a sua supreza:

—A resposta que o governo me deu foi esta. Nomeou-se outro magistrado para me substituir sem me ser dada a menor satisfação.

Irritado:

—Iludiram-me, como já aconteceu quando foi do decreto sobre os lucros ilicitos!

### As investigações já custaram 20 contos

—Mas v. ex.ª foi o proprio que pediu alguns magistrados para o auxiliarem nas investigações?

—Pedi. Foi no dia 30 de dezembro. Mas citei nomes. Citei o dr. Jaime de Almeida Ribeiro, o dr. Marcos Ribeiro Martins, o dr. Alvaro de Andrade e Sá, o dr. Afonso Sousa Pinheiro, e o dr. Artur Augusto de Oliveira Valente...

—E...

—E nem me responderam. Por outra: responderam-me como se está vendo.

Um remoque ao chefe do governo:

—Eu sou um magistrado. O sr. Antonio Maria só tem eiequencia em quantidade... Faltaram-me a tudo; faltaram-me a todas as promessas. Se eu nem dinheiro tenho...

—?!...

—E' como lhe digo Ha dez dias que estamos sem dinheiro. Para trazer até aqui as investigações tive que pedir emprestado. Os cofres do governo civil estão exaustos. Já gastei mais de vinte contos. Promessas... promessas...

—E' facil prometer...

—Pois! Tinham-me prometido tudo. Cem, dusentos, tresentos contos... O que fosse preciso; com tanto que a verdade se apurasse...

Com amargura:

—E vai-se a ver...

### Marang homem de boa fé

Recuperando a calma:

—Dizem que estou doido. Doido, sim. E já que estou doido, hei de fazer uma maluquice. Hei de mostrar toda a verdade ao pais. Do estrangeiro só tenho recebido provas de consideração. O proprio Marang...

—Tambem o Marang?

—Correspondemo-nos. E' uma boa pessoa. Não é nada do que os jornais têm dito dele. Tenho cartas suas com elogios. Se teve alguma intervenção no caso das notas, essa intervenção foi de boa fé. Estou absolutamente convencido disso.

### Um desabafo do magistrado

Ainda sobre o holandês:

—A correspondencia que temos trocado é o mais amistosa possivel. Marang está pronto a prestar-me, só a mim, todos os esclarecimentos. A mim conta-me tudo.

Um desabafo do magistrado:

—Sou uma criatura honesta. Sou um juiz consciencioso. Sou um homem de bem. Desafio toda a gente a que mo conteste.

Em tom de remorso:

—Só me pesa ter feito duas prisões.

—De quem?

—A de uma pessoa que nada tinha com o caso. Já está em liberdade...

—A outra?

—O outro ainda continua detido. Punge-me profundamente tê-lo mandado prender.

### O "truc" das ratas

O sr. dr. Pinto de Magalhães confessou hoje ao jornalista ter sido ele o autor do «truc» posto em pratica pelo chefe Xavier para obrigar Alves dos Reis a confessar o seu crime.

Foi o magistrado, efectivamente, quem teve aquela ideia de aproveitar a dedicação e a grande amisade do preso por sua esposa para lhe meter medo com as ratas de palmo e meio e com a enxovia inquisitorial.

—Já se disse que foi tambem V. Ex.ª quem, no dia seguinte, inutilizou o efeito do «truc»...

—Pois era lá humano, era lá aceitavel que, depois de algumas semanas de incomunicabilidade—o que já ultrapassa a lei—se deixasse estar o preso, durante mais de 30 horas, numa tortura constante?

Não dissemos que sim nem que não. E o sr. dr. Pinto de Magalhães acrescentou:

—Até podia enlouquecer!

—Daí...

—Daí ir-lhe eu proprio dizer que estivesse descansado, porque o susto do chefe Xavier não passava de um «truc».

### Dois modos de vida

—A atitude de v. ex.ª, agora?

—De fome não morro. Ou abro banca de advocacia... sou um magistrado com vinte anos de serviço, tendo conquistado por concurso todos os logares que desempenhei...

—E se não abrir banca?

—Se não abrir banca, vou-me embora para a minha terra, tratar das sementeiras,

Outra vez indignado:

—Podem dizer que gosto muito das mulheres, mas chamarem-me deshonesto ou incompetente, isso não!

Mais:

—Não sou homem de duelos; mas sou homem para me defrontar com quem quer que me injurie.

### O decreto que nomeia o sr. dr. Alves Ferreira

O decreto que nomeia o sr. dr. Alves Ferreira é do seguinte teor:

Tendo-se publicado o Decreto n.º 11..339, de 10 de Dezembro de 1925 e mantendo-se as circunstancias que o determinaram, mas achando-se impossibilitado o ajudante do Procurador Geral da Republica, dr. Alberto Aureliano da Silveira Costa Santos de desempenhar as funções que lhe eram cometidas pelo mesmo diploma;

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º — As investigações sobre os casos anormais ocorridos com o «Banco Angola e Metropole» serão superiormente dirigidas pelo juiz do Supremo Tribunal de Justiça, dr. Joaquim Augusto Alves Ferreira.

Artigo 2.º — Este Decreto entra imediatamente em vigor e revoga a legislação em contrario.

O Presidente do Ministerio e Ministro do Interior e os Ministros das demais Repartições assim o tenham entendido e façam executar.

Paços do Governo da Republica, em 2 de Janeiro de 1926.

(aa) Bernardino Luís Machado Guimarães, Antonio Maria da Silva, João Catanho de Menezes, Armando Marques Guedes, José Esteves da Conceição Mascarenhas, Fernando Augusto Pereira da Silva, Vasco Borges, Manuel Gaspar de Lemos, Ernesto Maria Vieira da Rocha, Eduardo Ferreira dos Santos Silva, Antonio Alberto Torres Garcia.

### Um requerimento

Junto ao processo figura um extenso requerimento dirigido ao sr. dr. Pinto de Magalhães pelo sr. dr. Cunha e Costa, como advogado da esposa de Alves dos Reis, pedindo que seja levantada imediatamente a incomunicabilidade ao detido.

Alguns trechos desse documento:

«Certo é que, «preso» e «incomunicavel» no dia 6, o marido da suplicante continua «preso» e «incomunicavel» no dia 28, ou seja, «ha 22 dias».

«Essa «incomunicabilidade» é tão rigorosa que ao preso não foi sequer permitido, até hoje, comunicar com o advogado da suplicante, que ele deseja para seu patrono e que não pode, sem ouvir o mandante, aceitar ou recusar o mandato.

«Tão rigorosa é aquela «incomunicabilidade» que tendo a suplicante, por si e pelo seu advogado, solicitado de V. Ex.ª que, no dia de Natal, o preso jantasse, em sua casa, com a esposa e filhinhos, embora com um agente em cada quadrante da sala de jantar, V. Ex.ª lhes recusou essa consolação, sob o especioso pretexto de que «a lei a tal se opunha» quando a verdade é que, no caso vertente e desde inicio das investigações, a lei tem sido exclusivamente a «vontade» de V. Ex.ª em quem o Governo delegou os «ilimitados poderes...» que «não tinha, nem tem!»

«Diz-se que v. ex.ª tem procedido, na investigação deste caso, «com as melhores intenções». Não o duvida a suplicante, mas respeitosamente pondera a v.ª ex.ª que, no cumprimento desse programa, os «factos» de modo algum correspondem ás «intenções», e que se porventura a lei se opunha a que o marido da suplicante, embora enquadrado de agentes, jantasse com a sua mulher e filhinhos na noite de Natal, tambem ela se opõe, mas neste caso «expressa» e «terminantemente», a que v. ex.ª mantenha «preso sem culpa formada e incomunicavel ha 22 dias» o preso Alves dos Reis.

«Procedendo assim, V. Ex.ª pratica o «abuso de autoridade», previsto e punido pelo art. 291.º do Codigo Penal, nos seus numeros 3.º e 4.º.

«Pratica-o, «na melhor das intenções», mas pratica-o».

---

O sr. chefe Xavier esteve hoje proximo do Governo Civil a conversar durante cerca de uma hora com o sr. dr. Alves Ferreira.

---

O sr. Antonio Maria da Silva conferenciou esta tarde com os srs. Soares Branco, do Banco de Portugal, e dr. Ribeiro Castanho, juiz do Tribunal Militar. Corria esta tarde na Arcada que o dr. Ribeiro Castanho havia sido convidado para auxiliar o juiz sr. dr, Alves Ferreira nas investigações.

---

O sr. dr. Alves Ferreira fica trabalhando no gabinete do sr. governador civil de Lisboa.

---

O processo do caso das notas está dividido em três volumes, tendo todos juntos três palmos de altura.

## EM COIMBRA

## ARDEU O EDIFICIO DOS CORREIOS

COIMBRA, 2.—Ontem pouco depois das 4 horas, o edifidio dos correios e telegrafos foi devorado por um grande incendio. O fogo principiou no gabinete do chefe dos guardafios, e atribui-se a uma fusão de fios de iluminação,

Monumental Club
(PALACIO DE S. LUIZ)
A Direcção comunica aos Ex.mos Socios que se realisa hoje uma festa a favor dos hospitais.